

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A Imprensa Domesticada e a Liturgia da Mentira

Publicado em 2026-03-24 13:48:25



Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

acordo de reforma de Mário Centeno poderá representar “poupanças que chegam a 2,2 milhões de euros”.

- Essa “poupança” foi apresentada em comparação com o cenário em que Centeno permaneceria no Banco até aos 70 anos, com os respectivos encargos salariais e associados.
- Vários títulos mediáticos reproduziram essa formulação como se fosse uma verdade líquida, evidente e encerrada.
- O Parlamento aprovou a audição do governador para esclarecimentos adicionais sobre o caso.
- A questão central não é apenas financeira: é também institucional, ética, jornalística e democrática.

A Imprensa Domesticada e a Liturgia da Mentira

Não é jornalismo quando a notícia já vem penteada pelo poder. Não é informação quando a manchete

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Em Portugal, uma parte excessiva do chamado jornalismo político e económico já não investiga o poder: acomoda-o. Já não o interroga com a frieza limpa de quem serve o interesse público: envolve-o em linguagem técnica, em números de vitrina, em expressões prudentes, e entrega-o ao leitor como quem serve uma refeição morna num hospital da resignação nacional.

O caso da reforma de Mário Centeno e da narrativa da alegada “poupança” de 2,2 milhões de euros por parte do Banco de Portugal é exemplar desta decadência. Não porque o valor tenha sido apresentado por uma fonte institucional — isso, em si, é normal. Mas porque demasiados títulos e demasiados textos o reproduziram como se estivessemos perante um dado objectivo, simples, auto-explicativo e virtuoso. Ora, não estamos.

O que foi efectivamente dito pelo governador Álvaro Santos Pereira foi que o acordo representa “poupanças que chegam a 2,2 milhões de euros” **se** Mário Centeno ficasse, como tinha direito, até aos 70 anos, mantendo encargos salariais, segurança social e outras despesas associadas. Ou seja: trata-se de uma projecção comparativa, assente num cenário hipotético. Não é dinheiro que caiu do céu. Não é uma revelação contabilística pura. Não é uma redenção

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

E é precisamente aqui que a imprensa falha, e falha de forma vergonhosa. Porque o seu dever não era amplificar a frase do poder; era desmontá-la. Não era repetir que “o Banco vai poupar”; era perguntar: **poupar em relação a quê, com que pressupostos, com que custos ocultos, com que contrapartidas, com que legitimidade institucional e com que precedente para o futuro?**

Mas não. Em vez de abrir janelas, fecharam-se cortinados. Em vez de análise, tivemos embalagem. Em vez de jornalismo, tivemos liturgia. A notícia foi apresentada ao público com a serenidade falsa de quem já traz uma absolvição embutida no título. Como se o simples facto de um alto responsável declarar uma poupança bastasse para resolver o caso e encerrar a discussão.

Isto não é um mero desleixo técnico. É um vício estrutural. É a forma moderna da propaganda em democracia decadente: não grita, não march a, não usa uniforme — usa grafismo sóbrio, vocabulário institucional, tom de pivô sério e frases esterilizadas pela reverência. É propaganda com gravata. É submissão com teleponto. É servidão redactorial apresentada como profissionalismo.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

traduzir para consumo popular. Já não se vê o repórter como sentinela. Vê-se, demasiadas vezes, como mediador obediente entre a linguagem dos de cima e a paciência dos de baixo. O resultado é uma imprensa que raramente rompe o enquadramento oficial; limita-se a melhorar-lhe a dicção.

Em vez de dizer ao leitor: “atenção, isto é uma comparação hipotética e o caso continua por esclarecer”, prefere dizer-lhe: “há uma poupança”. Em vez de expor a zona cinzenta, pinta-a de azul institucional. Em vez de recordar que o Parlamento decidiu ouvir o governador porque há questões ainda em aberto, opta por servir primeiro a moral da casa: prudência, gestão, racionalidade, serviço público. Como se as palavras certas pudessem absolver os factos errados, ou pelo menos torná-los menos indecentes.

E depois perguntam por que razão tantos cidadãos já não confiam nos media. Talvez porque reconhecem o cheiro. Talvez porque percebem, ainda que intuitivamente, quando uma notícia já chega à banca depois de ter sido benzida pelo poder. Talvez porque o povo, apesar de tudo, ainda distingue entre informação e catequese.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

O caso Centeno não é apenas um episódio de comunicação enviesada. É também um espelho de um país onde o privilégio das elites surge quase sempre embrulhado em linguagem técnica. Quando os de cima beneficiam, não há benefício: há enquadramento legal, regime aplicável, solução prudente, racionalidade institucional, optimização de recursos, transição ordenada. Quando os de baixo falham uma obrigação, aí sim, cai-lhes o peso inteiro da moral, da lei, da culpa e da punição.

Portugal especializou-se nisto: converter a desigualdade em procedimento, a excepção em norma e o privilégio em nota técnica. E uma parte da imprensa, em vez de denunciar esta alquimia, participa nela. Alisa-lhe as rugas. Dá-lhe respeitabilidade. Traduz o escândalo para a língua asséptica dos gabinetes e dos editoriais mornos.

É por isso que a questão não é apenas Mário Centeno. Nem sequer é apenas o Banco de Portugal. A questão é mais funda e mais feia: **temos um ecossistema mediático demasiado disponível para funcionar como almofada do sistema.** Não impede a queda moral das instituições; apenas amortece o ruído.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

desmascará-la. A mentira moderna é mais fina. Mais elegante. Mais astuta. Não diz exactamente o contrário da verdade — limita-se a escolher o ângulo a partir do qual a verdade deixa de incomodar.

No passado, censurava-se. Hoje, enquadra-se. Ontem, cortavam-se frases. Hoje, escolhem-se adjectivos, verbos, títulos, orçamentos morais da leitura. O resultado final é semelhante: o cidadão deixa de ver a totalidade do quadro. E, sem se aperceber, passa a habitar uma narrativa preparada para o pacificar.

É por isso que manchetes deste género são tão perigosas. Não apenas porque possam ser tendenciosas, mas porque treinam mentalmente o público para aceitar a versão do poder como ponto de partida natural. E quando isso acontece repetidamente, o jornalismo deixa de ser um contrapeso da democracia. Passa a ser um dos seus grandes narcóticos.

O dever de uma imprensa livre

Uma imprensa digna desse nome teria escrito algo muito diferente. Teria dito, por exemplo, que o Banco de Portugal **alega** uma poupança potencial de 2,2 milhões de euros **num cenário específico e hipotético**, enquanto persistem dúvidas sobre os termos exactos do acordo e o Parlamento

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

pergunta pela reverência, da dúvida pelo embrulho, do escrutínio pela tradução dócil do discurso oficial. E nisto Portugal tornou-se um país tristemente competente: consegue produzir propaganda sem precisar de lhe chamar propaganda.

Eis o drama: num país exausto, de salários baixos, serviços públicos fatigados, carga fiscal asfixiante e mobilidade social raquítica, continua a haver quem trate os privilégios do topo com respeito sacerdotal, como se o cidadão comum devesse ouvir em silêncio e agradecer a subtileza do mecanismo que o despreza.

A imprensa que deveria ser muralha tornou-se cortina. A que deveria morder limita-se a lambar. A que deveria suspeitar prefere reproduzir. E a que deveria servir o povo anda, demasiadas vezes, a ensinar o povo a conformar-se com a linguagem dos seus senhores.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

da informação pública. Eis algumas referências internacionais úteis para enquadrar o problema:

- **Reuters Institute — Digital News Report 2025**

Relatório internacional sobre erosão de confiança nos media, fragmentação do consumo informativo e pressões crescentes sobre o jornalismo.

[Ler referência](#)

- **UNESCO — Journalism: Strengthening the Rule of Law**

Reflexão sobre desinformação, campanhas de descrédito, enfraquecimento do espaço público e necessidade de preservar jornalismo fiável e independente.

[Ler referência](#)

- **UNESCO — Global Push to Media and Information Literacy in Media**

Documento sobre o declínio da confiança pública, a corrosão do ecossistema informativo e a urgência de reforçar integridade e literacia mediática.

[Ler referência](#)



Blogue Fragmentos do Caos

A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Síntese internacional sobre integridade informativa, media, democracia e deformações sistémicas do espaço público contemporâneo.

[Ler referência](#)

- **Reuters Institute — Digital News Report 2025 (PDF)**

Versão integral do relatório, útil para quem quiser aprofundar a relação entre confiança, plataformas, inteligência artificial e fragilidade do jornalismo actual.

[Ler PDF](#)

Quanto ao caso concreto, importa lembrar que a narrativa da “poupança” foi ancorada publicamente na comparação com a permanência de Centeno até aos 70 anos, e que a controvérsia levou à aprovação parlamentar de uma audição ao governador para esclarecimentos adicionais:

- **Diário de Notícias** — “Banco de Portugal irá poupar 2,2 milhões de euros com acordo de reforma com Mário Centeno, diz governador”

[Abrir](#)

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

- **Diário de Notícias** — referência à audição parlamentar e às dúvidas em torno do caso

[Abrir](#)

Epílogo

Quando a imprensa deixa de incomodar o poder e passa a polir-lhe a imagem, já não estamos perante jornalismo: estamos perante um serviço de estética institucional. E quando um país aceita isso como normal, não é apenas a verdade que recua — é a própria dignidade cívica que começa a apodrecer.

Porque uma democracia onde os propagandistas usam crachá de jornalistas e os privilégios chegam ao povo embalados como virtudes de gestão, já não é uma democracia viva: **é apenas um teatro cansado, iluminado por holofotes pagos por quem continua a ser enganado.**

Francisco Gonçalves • co-autoria editorial com **Augustus Veritas**

Fragmentos do Caos — contra a mediocridade, contra a mentira penteada, contra a domesticação das consciências.



Blogue Fragmentos do Caos

A verdade nasce onde o pensamento é livre.



Fragmentos do Caos:

[Blogue](#)

•

[Ebooks](#)

•

[Carrossel](#)



Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)